



FHC: analistas consideram reeleição importante para a economia

Balança comercial preocupa

Os consultores apontam para um déficit na balança comercial superior ao deste ano. Enquanto 1996 deve encerrar com um número próximo a US\$ 4,5 bilhões, as projeções para 1997 se situam sempre acima de US\$ 5 bilhões. A maior previsão é do JP Morgan: US\$ 8,4 bilhões. A menor é da MA, com US\$ 5,1 bilhões.

Para Carvalho, do Morgan, este é um dos principais problemas do Governo e é o fator que impede que o País cresça de acordo com sua plena capacidade. A mesma avaliação é feita pelos membros do Conselho Regional de Economia (Corecon). Para o presidente da entidade, Antonio Correa de Lacerda, "4% é o teto do crescimento".

Impacto - A diferença entre as previsões de Nolasco, da MA Consultores, e as demais é que ele

prevê um crescimento de 11% nas exportações. Ele diz que as medidas já tomadas pelo Governo terão impacto positivo já em 97 e também não se pode projetar para todo o ano de 1997 a tendência final das importações em 1996.

Este nível de déficit na balança comercial vai fazer o País acumular uma conta externa deficitária que vai se aproximar de US\$ 25 bilhões ou 3% do PIB. Rappaport, da MCM, avalia que o financiamento do déficit em conta corrente é bastante tranquilo. "O investimento estrangeiro direto mais as privatizações vão provocar uma entrada de recursos de US\$ 10 a 12 bilhões, que cobrem 40% do déficit em conta corrente", observa. "Por isso, o Governo pode manter a política cambial e monetária", acrescenta.